

# A DIMENSÃO AMBIENTAL DA HORTA ESCOLAR

JOSÉ SILVEIRA FILHO<sup>1\*</sup>; MARCELO RODRIGUES TENÓRIO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Professor Doutor, Secretaria Municipal da Educação, Fortaleza-CE, [jsilveira.filho@yahoo.com.br](mailto:jsilveira.filho@yahoo.com.br);

<sup>2</sup>Marcelo Rodrigues Tenório, Especialista em Educação Ambiental, Secretaria Municipal da Educação, Fortaleza-CE, [marcelort23@yahoo.com.br](mailto:marcelort23@yahoo.com.br)

## Introdução

Conforme prepondera Capra (2005) em razão da natureza do solo vivo temos que preservar a integridade dos grandes ciclos ecológicos em nossas práticas agrícolas e de jardinagens. Essa perspectiva apoia-se num profundo respeito pela vida e faz parte de muitos métodos tradicionais de cultivo da terra que estão sendo atualmente resgatados pela agricultura ecológica, pela agricultura orgânica, pela agricultura biodinâmica, entre outros.

A horticultura escolar torna-se um fator de conscientização e motivação para os alunos e para a comunidade. É uma estratégia, porque estimula o consumo de hortaliças e frutas e também torna possível definir uma dieta adequada para as crianças (Cavalcanti et al., 2010), e tem como objetivo difundir as práticas de cultivo de hortaliças na utilização de técnicas interdisciplinares. Com isso, ensina a planejar, implantar, manter ecossistemas produtivos, realizar a reeducação alimentar, ensinar o valor nutricional dos vegetais além de introduzir a educação ambiental (Irala & Fernandes, 2001). O resgate ao cultivo da terra, a reflexão sobre a importância do consumo de alimentos sem agrotóxicos e a interação entre professor, aluno, funcionário e comunidade é muito importante, pois além de trazer economia, reduz despesas com médico e farmácia, pelo consumo diário de bons alimentos.

Diante dessa problemática a horta escolar pode se tornar também um elemento capaz de desenvolver integração entre componentes curriculares de uma mesma área, entre áreas ou, até mesmo, temas envolvendo educação ambiental, pois além de conectar conceitos teóricos a práticos auxiliando o processo de ensino e aprendizagem, se constitui como uma estratégia capaz de auxiliar no desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar, distribuídos em assuntos trabalhados por temas transversais (Morgado, 2006).

## Resultados e discussão

Com fundamentos nas respostas encontradas nos questionários aplicados aos sujeitos desta pesquisa apresenta-se a seguir análise e discussão referentes aos resultados. O questionário da pesquisa foi dividido em dois eixos de perguntas. O primeiro eixo trata da educação ambiental. O segundo versa sobre horta escolar. Inicialmente discute-se o eixo de educação ambiental.

Quando perguntados se acham-se capazes de enxergarem o ambiente de maneira diferenciada a partir deste trabalho sobre horta orgânica escolar, aproximadamente 96% dos sujeitos pesquisados disseram que sim. As justificativas de suas respostas foram categorizadas em quatro linhas de pensamentos: observação do desenvolvimento de plantas hortaliças, 4%; cuidado e respeito com o meio ambiente, 25%; melhora do aprendizado, 25%; percepção e importância do meio ambiente, 46%, conforme mostrado na Figura 1.

Foi lhes questionado ainda se o cultivo de horta acrescentou em sua vida algum "senso de responsabilidade". 96% deles disseram que sim. Categorizou-se as justificativas das respostas em cinco linhas de pensamentos: responsabilidade com a equipe, 4%; responsabilidade com o meio ambiente, 8%; tornou-se mais responsável com as tarefas diárias, 12%; responsabilidade com horários e com a oficina, 30%; responsabilidade com as plantas, 42%. 4% deles não souberam responder, de acordo com Figura 2.

O trabalho com horta orgânica exige uma sequência de tarefas diárias que compromete o indivíduo e o faz desenvolver a curiosidade em observar o resultado final.

A par disto, segundo Rios Silveira e Silveira Filho (2014), o entrosamento conquistado pelos alunos ao longo do processo fez com que percebessem a importância de viver em grupo, de realizar trabalhos em equipe. Averiguar que todos dentro de uma equipe têm funções e que, falhando um, o grupo torna-se frágil.

Com efeito, para Silveira Filho e Rios Silveira (2014), a participação coletiva nas práticas de campo exigiu que cada ser ali presente se envolvesse por inteiro no trabalho. A atitude de cada um dentro do grupo fez com que os alunos ficassem mais unidos, mais cooperativos.

## Conclusões

O trabalho com horta orgânica trouxe uma dinâmica diferenciada tanto no dia-a-dia da escola quanto na vida de cada um dos cursistas ali presentes, já que o cultivo das hortaliças se tornou novidade no ambiente em que eles estão inseridos. Embora a oficina tenha sido promovida num espaço cedido por outra unidade escolar, percebeu-se que as atividades da horta despertaram diversos sentimentos como o espírito crítico e criativo dos alunos; a curiosidade em seus rostos no brotar de cada planta; a ansiedade embutida nas perguntas de quando seria o próximo encontro; a vontade dos demais colegas em querer participar da oficina; o aprendizado diferenciado e prático em cada aula; a disposição em, mesmo debaixo de um sol forte e temperaturas relativamente altas, querer ver a "sua" plantinha crescer e se desenvolver.

São inúmeras as possibilidades de se trabalhar com horta dentro de uma escola, mas seria preciso primeiramente um bom planejamento escolar, para que essas atividades estivessem inseridas no contexto de todas as disciplinas, extrapolando inclusive para temas transversais como educação ambiental, pois é a partir da escola que devemos aprender a enxergar global e agir local.

### AGRADECIMENTOS

As Escolas Municipais Washington Soares e Mattos Dourado, DE 2 da Secretaria da Educação da Prefeitura de Fortaleza, máxime, os sujeitos discentes e, em especial, Seu Gilberto, auxiliar de campo, pela dedicação e competência, sem o qual não seria possível realizar esse trabalho.

## Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido na escola municipal Mattos Dourado do Distrito de Educação II, Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Fortaleza, através da horta orgânica escolar visando preparar e conscientizar a temática ambiental e ecológica, proporcionando a vivência de atividades integradoras relacionadas ao uso do solo e aproveitamento de resíduos orgânicos gerados.

A metodologia da pesquisa teve abordagem essencialmente qualitativa, com apoio na pedagogia freireana, dialógica e da troca de saberes entre os sujeitos envolvidos no processo para desenvolvimento das atividades pedagógicas e agrônômicas na horta orgânica escolar.

A unidade escolar dispõe de onze canteiros de alvenaria, nas dimensões de 1m de largura e comprimentos que variam de 3,82m a 8,90m; uma composteira de 3m x 1m x 1m e um minhocário de 1m x 1m x 1m. A escola dispõe de um kit de ferramentas (ancinho, carrinho de mão, colher de transplantio, enxada, marcador de sulcos, pulverizador, regadores, sistema de irrigação, sacho, tesoura de poda, mangueira e bandeja para produção de mudas), sementes e adubação orgânica. As hortaliças cultivadas foram alface (*Lactuca sativa*), cebolinha (*Allium schoenoprasum*), coentro (*Coriandrum sativum*), couve (*Brassica oleracea*), rúcula (*Eruca sativa* Mill), pimentão (*Capsicum annuum*) e tomate (*Solanum lycopersicum*).

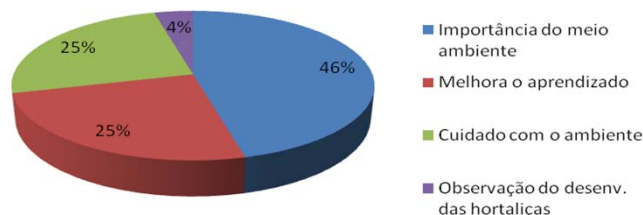


Figura 1. Categorização das respostas dos sujeitos pesquisados quando perguntados se acham-se capazes de enxergarem o ambiente de maneira diferenciada.

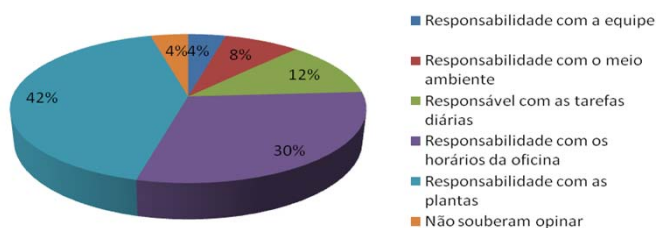


Figura 2. Percentual de justificativas das respostas dos discentes quando questionados sobre a percepção do senso de responsabilidades em suas vidas a partir do trabalho com a horta.